



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA nº 07/2008

- I. **Identificação do bem cultural:** Melhorias e reforma da Praça Olegário Maciel / praça da Estação.
- II. **Município:** Bom Despacho.
- III. **Objetivo:** Análise do projeto arquitetônico elaborado pelo arquiteto Júlio Campos, contratado pela Prefeitura Municipal de Bom Despacho.
- IV. **Descrição Histórica e arquitetônica:**

Praça Olegário Maciel

A Praça Olegário Maciel, mais conhecida pela comunidade, por Praça da Estação, é uma forte referência de um período bastante promissor para o município.

A vinda da Estrada de Ferro Paracatu trouxe o desenvolvimento social, urbano e também, o cultural para Bom Despacho. Porém, a saída das Oficinas e do Escritório Central da cidade, com a unificação das estradas férreas, deixou a incerteza no ar e também um esvaziamento populacional notado pela comunidade.

O prefeito, Flávio Cançado Filho, conseguiu a vinda do 7º Batalhão de Caçadores Mineiros da Força Pública do Estado de Minas Gerais para ocupar o lugar dos ferroviários, em 1931. Construída pelos Caçadores Mineiros, a Praça Olegário Maciel foi implantada num vazio urbano determinado por um desnível entre duas vias. A Praça estabelecia a ligação de quem chegava pela Estação com o município em si.

Hoje, porém, representa mais do que a conexão entre as vias públicas e desníveis, pois estabelece uma ponte entre o auge da consolidação urbanística do município (anos 20 e 30) e o presente, que necessita de diretrizes básicas para estabelecer critérios para a execução de novas edificações, sem interferir na ambiência ainda existente da Praça da Estação.

Atualmente, representa um local de encontros e de vários eventos. A rua que divide a Praça da antiga Estação, quando fechada para veículos, é suporte para acontecimentos culturais, como Feiras de Artesanato e o Carnaval de rua. No entorno, o Museu Ferroviário, a Câmara Municipal, algumas residências do início do século passado estão de pé, marcando seu lugar no tempo e no espaço.

Antiga Estação

Na década de 60, a antiga estação, de arquitetura representativa das construções ferroviárias do início do século XX, foi derrubada para dar lugar ao atual prédio da estação. O novo edifício foi construído de acordo com o repertório formal moderno. Assim, a cobertura em duas águas





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

anterior deu lugar à laje plana. Sobre a plataforma, o telhado cerâmico sustentado por mãos francesas, foi substituído por laje em balanço.



Figura 01 – Foto antiga da nova estação.

A circulação de locomotivas pela nova Estação de Bom Despacho continuou acontecendo, a despeito da decadência do transporte ferroviário no Brasil. Pela estação, passaram várias máquinas movidas a vapor, dentre elas a Maria Fumaça, que hoje se encontra estacionada na plataforma aos cuidados do Sr. Manoel Werneck, ex-ferroviário em Bom Despacho.



Figura 02 - Manoel Werneck e a locomotiva 218



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A Estrada de Ferro Paracatu não atingiu o objetivo de chegar à Serra das Araras, na divisa de Minas com Goiás. Entretanto, foi de extrema importância para o desenvolvimento urbano, social, político, econômico e cultural do município. Para citar um exemplo, vários congadeiros chegaram ao município através da estrada de ferro.

A locomotiva

A locomotiva a vapor nº 325, a Maria Fumaça é do tipo ‘Pacific’, construída pela “Baldwin Locomotive Works”, em 1911. Foi importada dos Estados Unidos em 1918, por ser uma possante locomotiva movida a lenha, carvão e água e atender ao crescente transporte de cargas e de passageiros. Foi importada com a numeração 80 e circulava nas estações de Velho da Taipa e posteriormente, Bom Despacho.

A numeração da locomotiva foi alterada para 151, e sua rota transferida para Ribeirão Vermelho, Lavras e Três Corações. Segundo Sr. Manoel Werneck, novas locomotivas foram adquiridas para a E. F. Oeste de Minas, e então, novamente a numeração da locomotiva foi alterada para nº325. As locomotivas mais possantes deveriam ter maior numeração. Parou de circular em 1977, juntamente com outras locomotivas, dando lugar `as diesel-elétricas, mais possantes e econômicas. Ficando, com isso, estacionada num galpão em Ribeirão Vermelho, por vários anos. Abandonada, ficou praticamente coberta pelas águas, após grande período de chuvas, na década de 80.

Hoje se encontra exposta na plataforma de embarque que restou da construção original da antiga Estação de Bom Despacho. Representa um marco para a memória da comunidade, pois é o registro de uma época de fundamental importância na formação e consolidação do município.



Figura 03 – Foto antiga da locomotiva

Obs : Esse texto integra o Processo de Tombamento da Maria Fumaça e da Praça da Estação, feito em abril de 2003, por Carolina Costa Moreira. A bibliografia usada partiu de relatos orais, textos microfilmados na Universidade de Chicago e jornais locais da época.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

O Tombamento da Maria Fumaça e Praça da Estação

A Praça Olegário Maciel e a locomotiva foram tombadas pelo município através da Lei Municipal nº 1944/2003. Além da Praça e da locomotiva, são tombadas pelo município os exemplares de árvores da Amazônia, localizadas na praça.

O prédio da Estação Ferroviária, bem como o terreno vago junto ao edifício, estão dentro do perímetro de entorno do bem tombado. Como justificativa desta delimitação, é informado que através do terreno vago, a praça tombada “é avistada por vários ângulos, formando um significativo conjunto urbano com o Hotel Glória e as casas de um pavimento ao fundo da praça.”



Figura 04 – Locomotiva com estação ao fundo



Figura 05 – Locomotiva.

V. Análise Técnica projeto arquitetônico:

O projeto foi elaborado pelo **arquiteto** Júlio César Campos, devidamente inscrito no Crea sob o nº 93089/D, sendo o profissional habilitado a desenvolver projetos e intervenções na área de patrimônio histórico.

A proposta apresentada é a utilização do espaço vazio, no perímetro de entorno estação ferroviária, locomotiva e da praça Olegário Maciel, sendo os dois últimos bens tombados pelo município. É proposta a utilização da antiga estação ferroviária como museu ferroviário, que contará com um café e a utilização do espaço público vazio como área destinada a eventos culturais, com praça de convivência e banheiros públicos.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Não foi verificada **no projeto** nenhuma referência à reforma da praça, do prédio da estação e / ou museu ferroviário, estando o mesmo focado no detalhamento da área pública vazia. Há apenas planta com divisão interna e corte do prédio da estação ferroviária, sem maiores detalhamentos e / ou especificações. Há referências sobre reforma nestes bens apenas na planilha orçamentária de custos, nas folhas 356 a 360 e no memorial descritivo. Sugere-se que o arquiteto elabore projeto de restauração dos bens tombados, em complementação ao projeto apresentado, com especificações e detalhamentos necessários e que haja acompanhamento desde profissional durante a execução das obras.

A cobertura proposta para a locomotiva não se configura em obstáculo para visualização da Praça Olegário Maciel por aqueles que circulam na Avenida Ari Marques, uma vez que está localizada junto ao prédio da antiga estação e o projeto proposto para a cobertura não cria barreira visual. Foi proposta estrutura metálica, mais delgada se comparada com a estrutura de concreto armado, a cobertura proposta é translúcida (policarbonato) e a separação deste espaço da praça se dá através de corrente com 1 metro de altura e vegetação baixa (conforme especificado no projeto). Além disso, a proposta de cobertura tem a mesma escala construtiva da edificação existente, a conformação da cobertura remete à construção antiga, entretanto utilizando materiais contemporâneos, o que facilita a leitura do que é antigo e novo. Entretanto, é necessário um maior detalhamento da cobertura da locomotiva, com lançamento dos pilares em planta e detalhes da estrutura metálica e da cobertura de policarbonato. É necessário também detalhamento da corrente de proteção em volta da Maria Fumaça, pois esta apenas foi especificada no projeto, sem maiores informações.

Quanto ao gradil, este deverá ser mais bem detalhado, pois no projeto não foi apresentado o desenho do mesmo, havendo apenas um corte. Sugere-se que este seja permeável à visão, para não obstruir a visibilidade dos bens tombados.

O guarda corpo detalhado em projeto está em desconformidade com as exigências do corpo de bombeiros, onde a distância máxima entre as barras deverá ser de 15 centímetros. Além disso, em planta é informado que possui a altura de 105 centímetros e na vista, a altura representada é 75 centímetros. O projeto deverá ser adequado, respeitando a legislação específica. Além disso, deverá ser previsto guarda corpo em todas as rampas, e todo o projeto deverá obedecer a NBR 9050, que trata sobre acessibilidade universal.

Os banheiros públicos são necessários, uma vez que há previsão de realização de eventos culturais no local. Estão implantados em cota altimétrica mais baixa que o conjunto da praça, não gerando grandes barreiras visuais. Sugere-se a proposição de espaço de convívio sobre a laje de cobertura dos sanitários, integrando a área ao conjunto da praça. Deverá ser respeitada a NBR 9050, que trata sobre a acessibilidade universal.

Há diferenças entre as especificações apresentadas no projeto e no memorial descritivo, como, por exemplo, para a cobertura da Maria Fumaça foi proposto policarbonato no projeto e telhas em aço galvanizado no memorial descritivo. É necessária a revisão do memorial descritivo, para que fique em conformidade com o projeto apresentado.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Quanto à iluminação e toda parte elétrica, sugere-se que a fiação seja subterrânea ou embutida, para não prejudicar a ambiência da praça e o modelo de postes e ou luminárias deverá estar em consonância com o local. Além disso, sugere-se a utilização de iluminação cênica, valorizando os bens tombados.

Deverá ser prevista arborização no interior da praça, de forma a garantir a estabilidade climática por meio da diminuição da temperatura e aumento da umidade do ar, melhoria das condições do solo urbano e o aumento da diversidade e quantidade da fauna. Ainda, confere identidade e qualidade aos espaços, criando referenciais simbólicos ou reforçando aqueles já existentes.

Durante as obras, principalmente nas etapas de escavação e compactação, é necessária precaução, causando o mínimo de trepidação, para não prejudicar os bens tombados.

Deverá ser contratado um estudo em três dimensões, demonstrando os efeitos da nova construção no ambiente, a partir de pontos de visadas importantes. Este estudo será fundamental para que as pessoas que não possuem conhecimento técnico possam compreender o projeto. Além disso, facilitará a apresentação do projeto ao Conselho Municipal de Patrimônio.

Sugere-se que o projeto seja discutido com a comunidade local e com os atuais usuários. É importante que a sociedade conheça e discuta democraticamente o projeto proposto, para que se identifiquem e se apropriem do espaço depois de executado. A utilização do bem tombado e do seu entorno é o principal condicionante para a manutenção e sobrevivência do mesmo

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 12 de junho de 2008.

Andréa Lanna Mendes Novais
Técnica do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D

Karol Ramos Medes Guimarães
Técnica do Ministério Público – Historiadora – MAMP 3785



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062
Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: cppc@mp.mg.gov.br